



Universidade Federal do Rio de Janeiro
COPPE / POLI - Engenharia Mecânica
Cidade Universitária - Centro de Tecnologia, Sala G-204
21.945.970 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Caixa Postal 68.503
Telefone : +(21) 2562-8368
FAX : +(21) 2562-8383



EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PEM/DEM DATA: 10/10/2014 – 12:00 horas

Coordenação:

Antônio MacDowell de Figueiredo
Daniel Alves Castello
Thiago Gamboa Ritto

Presentes:

A. Figueiredo; A. Leiroz; D. Castello; D. Cruz; F. Castro Pinto; F. Duda; F. de Marco; H. Orlande; J. Herkovits; J. Stockler; L. Borges; M. Cruz; M. Dutra; N. Brum; R. Musafir; S. Exel; S. Almeida; T. Ritto; V. Romano.

Ausências justificadas:

A. Araújo; C. Cotta; F. Zamberlan; F. Rochinha; J. Loureiro; J.L. Silveira; R. Naveiro; S. Oliveira.

Faltas:

A. Freire; C. Belchior; G. Bodstein; J. Slama; M. Colaço; M. Savi; N. Zouain; R. Cotta.

Informes:

Prof. Figueiredo iniciou a reunião às 12:13. Comentou sobre a demanda do prof. Daniel Onofre de uma bolsa para pesquisador de pós-doutorado. Prof. Duda confirmou que vai liberar mais uma bolsa PNPd de acordo com a solicitação da Coordenação. Prof. Figueiredo disse que há uma comunicação da CAPES informando que os recursos destinados às bolsas de Mestrado e Doutorado que não forem usadas podem ser aplicadas no PNPd. Comentou da necessidade de homologar registro para pós-doc de Andreia Teixeira Leiroz do Programa de Pós-Doc, previsto até março/2015, solicitado pelos prof. Colaço e Albino, terão bolsas pagas com recursos do projeto. Prof^a. Lavinia informou que no dia 17/10, das 13 às 15h, haverá um seminário oferecido pelo prof. Carlos Eduardo (Mestrado no RS e Doutorado no ITA e pós-doc em RS), possível candidato ao concurso. Solicitou um mínimo de compromisso dos docentes. Prof. Figueiredo comentou também que o prof. Bruno, convidado pelo prof. Musafir também chegará no dia 17 para um seminário. Ficou de combinar se alterará a data do seminário ou se haverá alteração do horário das palestras para acomodar ambas no mesmo dia. Prof. Duda refez o convite para os colegas participarem do 52^o Encontro da Society for Natural Philosophy, no campus da Praia Vermelha, de 22 a 24 de outubro.

Pauta:

1. Coordenação da Graduação

Prof. Ritto sugeriu retirar da pauta o item b), referente às disciplinas de intercâmbio.

a) Curso Básico da Escola Politécnica

Prof. Ritto informou que Elaine solicitou o fim do ciclo básico, pois estava sobrecarregando alguns cursos de Engenharia. Porém, estão requerendo 25 novas vagas anuais. Produção e Tecnologia da Informação não querem receber mais alunos. Sugeriu uma negociação dessas vagas irem para Macaé. Prof. Nisio sugeriu colocar esse ponto como item de pauta para uma outra reunião, pois definir vagas é algo muito importante; essa coisa de básico foi definido pelo Ericsson, para que não virasse jogada política. Necessário estabelecer com muito cuidado esse número de vagas. Prof. Helcio comentou que a reunião onde foi decidido o Básico, teve a presença do Reitor na Congregação e que a proposta do prof. Ericsson era de 250 vagas, mas parou nas 100. Relembrou que na Mecânica já foi aumentado o número de vagas, que eram 50+50 e foi para 60+60; e que na época não deixavam entrar nenhum para a Mecânica. Diz-se contra ao aumento de vagas e comentou que ele tem 75 alunos e não cabem todos na sala de aula. Prof. Figueiredo comentou que isso serve para informar ao prof. Ritto o astral do DEM, mas que seria importante que a Elaine formalizasse essa solicitação ao DEM. Concordou que não é bom a Mecânica discutir algo que ainda não é oficial. Prof. Nisio sugeriu que uma associação de pais controle o número de vagas, como foi feito em Pernambuco. Prof. Herskovits comentou que o número de vagas no passado já foi aumentado 2x, porque havia muitas desistências, talvez se contratasse mais gente e se fizesse mais sala, aí talvez desse certo. Prof. Albino comentou passar pelo mesmo prof. Helcio: prova para 100 alunos. Sugeriu reduzir as vagas, pois não temos estrutura para atender a tantos alunos.

2. Normas para apresentação de projeto final de Graduação

Prof. Ritto informou sobre o resultado de um levantamento feito, acerca das defesas no último mês, onde aparecem muitos alunos concentrados no final do mês. Exemplificou que o prof. Albino participou de 9 bancas, quando a média é 3. Disse que a média em orientação foi de 1,1 alunos por docente. Prof. Manuel sugeriu que os docentes falem de sua disponibilidade. Prof. Ritto sugeriu uma modificação: que os projetos finais sejam entregues 2 semanas antes da data limite, para dar tempo para fazer alguma alteração necessárias neles. Propôs a questão da reprovação, ter de se reinscrever na disciplina e defender de novo o projeto final; número de membros mínimos do curso: possibilidade de abrir para externos, mas após ver esses dados estatísticos, achou melhor deixar como está. Prof. Fernando Pinto concordou que seria bom espalhar o prazo, não deixar só para o final; sugeriu dar uma data limite para entrega do Projeto Final. Prof. Albino sugeriu uma ideia: colocar uma data limite inferior, proibir defesa no prazo definido (1 semana, 2 semanas). Comentou sobre a pressão da Escola nos alunos e que estes a repassam para seus orientadores. Exemplificou: um aluno dele sumiu e apareceu no último dia para defender. Disse ser importante definir um esquema para passar a pressão para o aluno e definir bancas com 3 docentes para avaliar, definir horários para a apresentação. Prof. Nísio perguntou se seria uma semana de defesas? Ou seria um período fixo? Prof. Albino disse que caberia à Coordenação definir quando seriam as defesas; orientador poderia ou não estar presente na banca (seguinte o sistema da Pós), usando uma hora no total, talvez 30 minutos para o aluno defender e 15 minutos para avaliação dos membros da banca. Prof. Figueiredo sugeriu que, se for marcar vários dias na semana para exames, a ideia seria de que essa semana de defesas seja 2 semanas antes do prazo final. Quanto à banca, concordou que ter esse cluster de defesas é interessante. Propôs que há 2 semanas do final do prazo da Escola, que haja uma semana de defesas, com várias defesas simultâneas; pedido de defesas extraordinárias (como por exemplo, um aluno que vai perder o emprego se não defender logo e que a Comissão da Congregação aceitou o pedido); disse que como isso ocorre muitas vezes no período, isso não é nada de extraordinário. Prof. Fernando Pinto sugeriu uma data anterior para data do trabalho, para facilitar a escolha das datas. Comentou que a proposta do prof. Albino altera a formação da banca do Projeto Final, pois os professores da banca avaliariam 10 bancas, com trabalhos de 70 páginas cada; isso não faria textos ruins passar? Prof. Gustavo concordou, pois os

membros da banca teriam de ler muito, correndo. Prof. Fernando Pinto comentou que o formato do projeto final teria de ser modificado; se fosse instituído esse novo formato e o aluno teria que se adequar às novas normas e seus prazos. Prof. Sylvio disse que é rígido com seus alunos: se o aluno não for defender, não vai, vai ser reprovado e se não defender no dia que não pode. Concordou em pressionar o aluno a entregar antes; achou bom duas semanas antes para a entrega do trabalho. Prof. Nísio comentou que já existe um prazo de quatro dias úteis para a entrega do trabalho, com casos de entrega na véspera. Prof. Ritto destacou que são 2 textos diferentes: o que é entregue previamente e o texto final. Prof. Anna concordou em receber pedidos de banca, acumular alguns e fazer uma manhã de defesas de Projetos finais. Comentou também sobre a possibilidade de duplo diploma com projetos apresentados aqui e em outra Universidade no exterior (sem orientador). Prof. Musafir ressaltou que poderia perder a chance de chamar especialistas para bancas. Prof. Albino comentou que sua ideia foi ordenar as coisas. Concordou que podem haver problemas de adaptação e que há sempre casos de membros da banca não ler os projetos finais. Sugeriu um modo de uniformizar o gráfico apresentado pelo prof. Ritto. Prof. Helcio disse que não se pode subestimar a capacidade de avaliar; orientador não pode deixar passar erros técnicos, é responsabilidade do orientador e não da banca. Sugeriu pegar os projetos com dois dias de antecedência para poder ler. Prof. Flavio disse ser a favor dessas 2 semanas ou 1 semana de antecedência, principalmente por causa das modificações, para não “engolir” trabalhos ruins. Não gostou da ideia de ter uma banca fixa, ter de ler muitos projetos sem entender quase nada do que é dito. Comentou que a data de colação da Escola não é tão ruim, pois aumentou o número de alunos se formando, cerca de 90 formandos e 120 entrantes. Essa alteração talvez só deslocasse o gráfico em vez de alterá-lo. Concordou em contar com projetos lá de fora (ideia da prof^a. Anna). Prof. Gustavo disse que não é ruim a ideia de estabelecer duas semanas para a entrega dos trabalhos e tentar uniformizar essas defesas, mantendo o formato atual; é complicado alterar o que está dando certo, tentar soluções mais simples não há necessidade. Prof. Nísio comentou que a ideia do prof. Albino poderia ser melhor pensada. Destacou que os alunos se sentem gratificados por terem 3 professores que vão avaliar o projeto deles; duas colações por ano implica essa ideia do prof. Albino. Prof. Manuel perguntou qual a opinião do prof. Ritto sobre essa proposta do prof. Albino? Prof. Ritto respondeu que a ideia é boa, mas precisaria colocar isso como uma norma interna do DEM (essas duas semanas para entrega do projeto final e defesa). Prof^a. Lavinia sugeriu deixar o aluno escolher a banca e se faltar alguém, o coordenador escolheria (banca híbrida). Prof. Figueiredo confirmou que, se um aluno for reprovado, terá que repetir depois. Prof. Ritto solicitou ao Colegiado se aceitariam que o prazo da defesa fosse 2 semanas antes? Prof. Gustavo sugeriu observar o início de cada período. Prof. Ritto sugeriu que a cada período a Comissão da Graduação do projeto final definiria o período da defesa a cada semestre. O Colegiado do DEM aprovou essa norma interna. Explicitou também que o aluno reprovado vai se reinscrever num outro período com defesa só num outro período (isso será explicitado também aos alunos, mas já é assim que funciona). Prof. Figueiredo perguntou como ficará a montagem da banca, com proposta original: manter como está, com 2 membros do curso + 1 membro atuante no curso OU 2 membros do curso + 1 membro do CT? Prof. Sylvio perguntou se alguém quisesse chamar um especialista para a banca, se excluiria essa possibilidade? Prof. Nestor discordou do prof. Albino, pois acha melhor manter uma banca específica, associada ao tema do projeto. Acha um absurdo montar bancas com o aluno convidando os membros, pois quem poderia convidar seria o orientador ou o Coordenador do Curso. Opinou que o esquema atual é muito melhor (com especialistas) do que uma banca única para avaliar projetos muito diferentes; necessidade de montar uma banca realmente interessada no assunto, pois se não for assim, perde a graça. Prof. Fernando Pinto concordou com prof. Nestor (na questão da forma) e com o prof. Gustavo (nivelar o gráfico). Quanto à questão do convite e da escolha da banca, concorda que é responsabilidade do orientador e a do aluno é que defenda seu projeto. Prof. Helcio contou que foi convidado no corredor para 5 projetos diferentes, num único momento. Prof. Figueiredo levou a voto a questão ao Colegiado: manutenção da situação atual da banca como é ou troca de um membro do curso por outro do CT? O resultado foi: 7 a favor da manutenção e 12 a favor de que se incluía membros do CT, mesmo que não atuem no curso.

3. *Indicação para o Prêmio Oscar Niemeyer*

Prof. Figueiredo ficou de passar aos docentes a informação que definirá quem participará como candidato ao Prêmio.

4. Definição das Áreas dos Concursos para Docente

Prof. Figueiredo comentou sobre 3 possíveis candidatos que poderiam vir apresentar seminários nas próximas semanas, situações estas que poderiam ajudar a definir quais as áreas do concurso: indicados pelos profs. Musafir, Lavinia e Ritto.

A reunião foi encerrada às 15:30min.